



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

**NHEMBO'E TEKOAARTE REHE HA ARANDU YMÃ-GWARE:
NHAMBOHASA OJEHASA AKWE UNIVERSIDADE DA MATURIDADE
INDÍGENA DOURADOS-MS-PYGWA**

(Língua Materna Guarani)

**O ENSINO DA ARTE E OS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS:
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE
INDÍGENA EM DOURADOS-MS**

Área temática: Educação ao Longo da Vida, Envelhecimento Ativo, Gerontologia, Práticas e Saberes Educativos

Geise Rodrigues Nunes¹

Djanires Lageano Neto de Jesus²

Luciano Paulo de Almeida Souza³

Tatiane Ortiz Rodrigues⁴

Neila Barbosa Osório⁵

NHAMOMBYKY:

Pe arte, nhe'eixa avei, jerovia ha mombe'ugwa'u kwéra ndive, ha'e peteĩ mba'e tuixáva oipytyvova onhemopu'ã ha ohembohasa hágwa sistema simbólico rupi, umi tetã indígena-kwéra-pe, omba'apova peteĩ mecanismo ideológico ha teko rehegwa ramo, rupive ohemoherakwáva ijehegwi umi ojehexava, tekombo'e, mandu'a atygwasu ha umi hendaitépe ojejapóva tekoha ha atygwasu reko-py. Ko contexto-pe, umi nhe'ëporã jehexauka indígena-kwéry ndopytái peteĩ iporã etereigwy anhoite, ha ikatu ogwereco peteĩ tembiapo tuixa mba'e teko jehexauka hágwa, omombaretéva umi tekoha ha ombohasáva arandu peteĩ nhemonhare gwive ambue nhemonhare-pe, oipytyvõ mbarete hágwa ani hágwa onhehundi pe aty étnico umi ymã ojehe akwe, ha omoi mbaeixa jaikohagwa ha umi nhemoambue akwe oúva ambue-gwa okapy-gwa kwéry. Pe cosmologia Guarani ha Kaiowá oikwa'a itekoha peteĩ aty jepokwa'a ha mba'e omba'apóva rehegwa ramo, umíva apytépe oĩ umi nhangarekoha kwéry, ka'agwy, ysyry kwéra, oga pysy (óga onhembo'cha) ha kokwe (Benites, 2020). Ko yvy cosmológico onhemo-pyenda pe ypykwéra rapópe, onhembohérava Ypy. Ko joaju porãite oíva yvy-te'e ha angarekoha kwéry apytépe, arte jejapo ombopy'agwasu heta jehexa ha he'ise umi tetã ha tekoha peteĩteíva (Benites, 2014; Benites; Monfort; Gislotti, 2021). upeixa, ko nhembo'cha ohexauka umi "Arte Indígena" rehegwa, onheme'ëva Universidade da Maturidade (UMA/UEMS) rupive, Reserva Indígena de Dourados (RID)-py, Mato Grosso do Sul-py, hembipotápy omokyre'ỹ jehexauka artística peteĩ tape ramo ohemomba'egwasu hágwa cultura indígena, jejapogwa'a ha tembiapo nhopyrũ atygwasu rehegwa. Peteĩ jahexa metodológica qualitativa fundamentada na fenomenologia (Merleau-Ponty, 1952) e na pesquisa-ação (Thiollent, 2002), umi aty onhemotenondéva mbo'ehára Guarani ha extensionista-kwéra UMA Indígena-pegwa ndive, oguerékóva jehexauka umi etnia Guarani, Terena ha Kaiowá-gwi, oike nhomongeta aty, jehasa mombe'u, nhemoarandu arte rehegwa ojeporúva ojegwa-ha, ha ipo rupive ha umi tembiapo jehexauka evento comunitario-pe ha avei evento okapegwa-py. Umi tembiapo-kwe sa'i ko nhembo'cha rehegwa ohexauka hina pe metodologia colaborativa ojeporúva umi arte ha ta'anga ojegwa ndaha'ëi anhoite oigwa'ave hagwa símbolo kwéra, ha katu tenonderã onhembohape nhopytyvovy, onhembohasa arandu opaixagwa teko rehegwa apytépe ha ojehexa umi jejapohapy, onhepy'amongeta teko rehe, onhemomba'egwasúva umi teko rekove ha arandu ypykwéra rehegua. Upéixa, jepe oĩramo jejopy okapegwa ha nhemongyhy teko rehegwa rehe, ikatu onhemopu'ã anhetegwa hekove porãvéva, onhemomba'ëva arandu ypy ha umi joaju ecológica oíva tekoha indígena-py.

Nhe'e ambue: Tembiapo Ogweropu'a'ava Tekoha; Tenondegwa Rekopy; ipykwéra rekoha; e Tekoha Rehegwa

1 Especialista em Educação e Docente da UMA/UEMS da RID. (geiisenunes28@gmail.com)

2 Pós-doutor em Educação e Gerontologia. UMA/UEMS. (netoms@uems.br)

3 Mestrando em Educação (PROFEDUC/UEMS) e docente da UMA/UEMS. (luciano.souza@uems.br)

4 Especialista em Educação e Docente da UMA/UEMS da RID. (tatiane.tatianerodrigues@outlook.com)

5 Pós-doutor em Educação. UFT. (neilaosorio@uft.edu.br)



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

RESUMO:

A arte, assim como a língua, as crenças e as narrativas míticas, constitui um elemento central na construção e na reprodução dos sistemas simbólicos dos povos indígenas, funcionando como um mecanismo ideológico e cultural por meio do qual se expressam cosmovisões, valores, memórias coletivas e formas próprias de organização social. Nesse contexto, as expressões artísticas indígenas não se limitam a uma dimensão estética, mas assumem papel fundamental na afirmação da etnicidade, no fortalecimento da identidade coletiva e na transmissão intergeracional de saberes, contribuindo de maneira significativa para a resistência à dissolução do grupo étnico diante de processos históricos de colonização, assimilação cultural e transformações sociais impostas por agentes externos. A cosmologia guarani e kaiowá entende seu território como um conjunto de relações e agentes, tais como os guardiões espirituais, a floresta, os rios, a casa de reza tradicional (*oga pysy*) e a roça (*kokwe*) (Benites, 2020). O mundo cosmológico se sustenta na raiz ancestral, chamada de *Ypy*. É nessa conexão sensível entre o mundo físico e espiritual que a produção da arte amplia os múltiplos olhares e significados de cada povo e território (Benites, 2014; Benites; Monfort; Gisloti, 2021). Nesse sentido, o estudo apresenta resultados da disciplina de “Arte Indígena” ofertada pela Universidade da Maturidade (UMA/UEMS) dentro do território da Reserva Indígena de Dourados (RID) em Mato Grosso do Sul, como o objetivo de promover a expressão artística como forma de valorização da cultura indígena, da criatividade e do empreendedorismo comunitário. A partir de uma perspectiva metodológica qualitativa, fundamentada na fenomenologia (Merleau-Ponty, 1952) e na pesquisa-ação (Thiollent, 2002), os encontros promovidos entre a professora Guarani e os extensionistas da UMA Indígena, com representação das etnias Guarani, Terena e Kaiowá, envolveram rodas de conversa, relatos de experiências, desenvolvimento de oficinas de arte com o uso de materiais naturais, produção manual de grafismo e exposição das produções em eventos na comunidade e em eventos externos. Os resultados parciais do estudo vêm demonstrando que a metodologia colaborativa que estão sendo implementadas nas oficinas de arte e grafismo vão além de estudar símbolos, mas sobretudo focar na colaboração, na troca entre diferentes culturas e na observação dos processos criativos, refletindo sobre a existência, valorizando os modos de vida e os saberes tradicionais. Assim, mesmo diante das pressões externas e das ameaças à cultura indígena, é possível construir realidades mais sustentáveis, respeitando o conhecimento ancestral e as relações ecológicas nos territórios indígenas.

Palavras-chave: Práticas Sustentáveis; Protagonismo; Ancestralidade; Territorialidade.